

Dezembro/2019

Em 2020 o problema não vai ser vender, será entregar!

ARTIGO POR FABIO MESTRINER

Está na hora de fazer planos, encerrar a década e se preparar para começar uma novinha em folha. Uma nova onda de otimismo parece estar surgindo e as esperanças no ano que se vem aí estão mais fortes. Eu também estou me preparando e analisando os cenários de diversas perspectivas para compor os elementos que são apresentados na economia, nas pesquisas, previsão de safras e nas séries históricas que mostram a evolução de diversos índices que podem ser utilizados para melhor entender o que aconteceu e para onde apontam os vetores que apontam para o futuro próximo.

Felizmente uso uma agenda grande (formato A3) e anoto tudo nela, assim posso ter um desenho do ano que passou que utilizo para fazer a síntese do que foi o ano e fazer as correções e ajustes necessários para melhorar aquilo que depende de mim.

Nas minhas agendas tem uma página final com o título: "2019 foi assim" e no final da semana que vem vou completar esta página.

Este artigo está sendo escrito porque muita coisa melhorou neste ano e deve seguir na mesma direção no ano de 2020. Por exemplo, no dia 8 de janeiro eu anotei no pé da coluna do dia, que a bolsa subiu 0,36% e alcançou 92.230 pontos. Ontem, dia 13 de dezembro a bolsa subiu 0,33% alcançando o recorde histórico de 112.564 pontos...

Os juros caíram para o menor patamar histórico e a inflação está sob controle. Existem diversos indícios que apontam para a melhoria do ambiente econômico e um professor dos professores, que costumo consultar e que não tem errado nada nas últimas duas décadas me afirmou que na avaliação dele, nosso PIB deve crescer pelo menos 3% no ano que vem.

Mas, tem sempre detalhes que exigem cautela pois, os políticos e justiça brasileira tem nos decepcionado tanto que fica difícil acreditar que não seremos novamente vítimas da falta de visão, da desonestidade e da baixa qualificação destas instituições que são muito menores que as enormes potencialidades de nosso país.

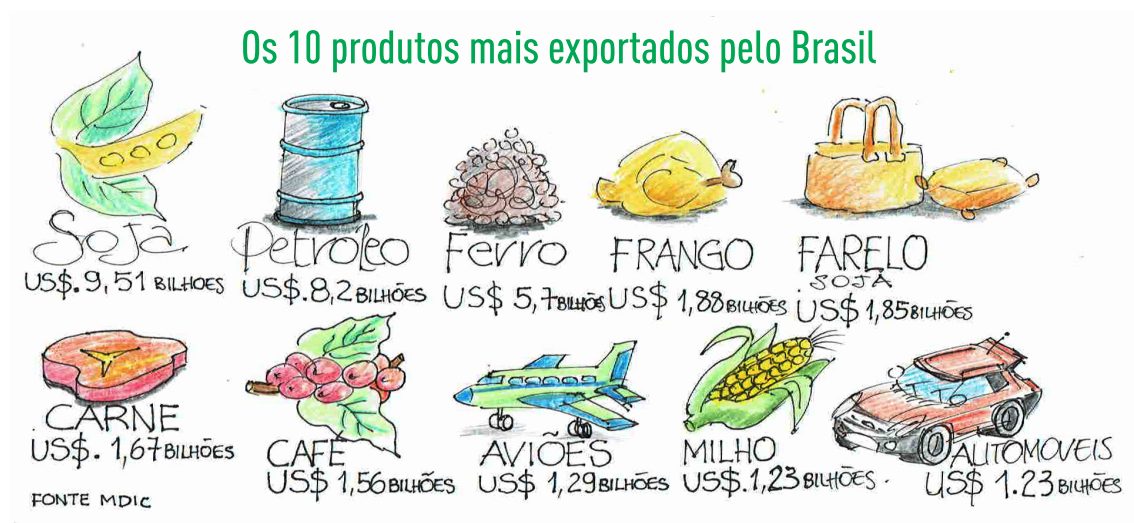
Brasil, 9º economia do mundo

Todo brasileiro é capaz de responder sem titubear e apontar a razão por que o Brasil é um país pobre, atrasado, desigual e subdesenvolvido, mas são poucos aqueles capazes de responder com segurança a seguinte pergunta: Porque mesmo assim, o Brasil está entre as 10 maiores economias mundiais?

Poucos se dão conta de que em termos de produção de bens e consumo, nosso país é maior que o Canadá, a Rússia, Coreia do Sul, e todos os países da Europa com exceção da Itália, França, Reino Unido e Alemanha.

Todos sabem e reconhecem que o Brasil é uma potência agrícola, que o agrobusiness brasileiro tem um desempenho excelente e que somos um dos maiores exportadores de alimentos, mas poucos se dão conta que a grande riqueza de um país é seu mercado consumidor pois os serviços há muito tempo superaram a indústria como principal componente da economia. Por isso, é importante lembrar que o nosso mercado de consumo está entre os 5 maiores mercados do mundo em muitas das categorias de maior destaque. Somos o 2º maior mercado mundial de PET e de Biscoitos, o 3º de cerveja, o 4º de automóveis, 5º de *smathphones* e estamos os 10 que mais movimentam o mercado de games e os 10 maiores fabricantes de caminhões no mundo.

O Brasil é o 2º maior mercado da aviação civil e São Paulo a cidade que possui a maior frota de Helicópteros do mundo.



Este quadro serve apenas para lembrar que não é só agricultura e minérios que formam a massa de negócios que compõem nossa

economia, o Brasil é também um país industrial com um parque industrial muito diversificado composto por grandes grupos nacionais e milhares de empresas multinacionais que aqui se instalaram para atuar no mercado interno e daqui exportarem sua produção.

Consumo é cultura e construção social

O grande projeto nacional da China no momento, é a construção do mercado de consumo interno pois o governo central compreendeu que tem o maior mercado potencial do mundo e que este pode se tornar seu maior ativo, garantindo a sua indústria um imensidão de consumidores que vai diminuir a dependência do mercado externo com suas oscilações e conflitos.

No Brasil, esta construção começou há muito tempo e ganhou impulso logo depois da Primeira Guerra Mundial quando empresas europeias que viram seus mercados destruídos, enxergaram o potencial do mercado no Brasil.

A Nestlé chegou em 1921, a Philips em 1924 e a Unilever em 1929. Empresas americanas também vieram aqui se instalar, a Kolynos veio em 1917, a Ford em 1919, e a Colgate Palmolive em 1927.

Junto com estas empresas vieram o marketing e a publicidade que elas trouxeram de suas matrizes, importando inclusive suas agências de propaganda. A *J.W.Thopson*, agência americana que atendia a Ford se instalou no Brasil em 1929.

As multinacionais com suas agências forneceram o grande impulso que fez prosperar a propaganda no Brasil e conseqüentemente os meios de comunicação, pois é a propaganda que permite que o rádio e a tv aberta sejam fornecidas gratuitamente à população.

Este grande esforço conjunto, ao qual aderiram com entusiasmo as empresas nacionais, ajudou a criar um mercado de consumo nos moldes da Europa e dos Estados Unidos fazendo com o Brasil de hoje seja um país aberto a novidades e ao que existe de mais atual no mundo contemporâneo.

Também contribuiu para esta construção a fundação em 1951 da ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing, que durante 68 anos vem formando gerações de profissionais que lideram este grande esforço de sintonizar suas empresas e produtos com as necessidades e os anseios dos consumidores.

A evolução do mercado de consumo no Brasil é, portanto, uma conquista de gerações e um exemplo desta evolução é adesão entusiástica dos brasileiros à internet e ao e-commerce.

Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada

Segundo pesquisa TIC Domicílios, 126,9 milhões de pessoas usaram a rede regularmente em 2018. Metade da população rural e das classes D e E agora têm acesso à internet.

Por Thiago Lavado, G1

28/08/2019 11h01 · Atualizado há 3 meses

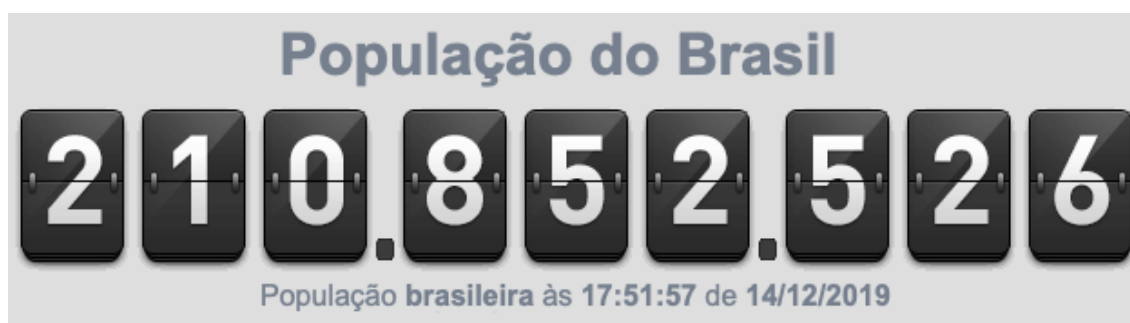


A Black Friday 2019 obteve 8,73% Milhões de pedidos, crescimento de 27% em relação a edição 2018. Foram R\$ 4,77 Bilhões de reais de faturamento, um valor que demonstra que os consumidores brasileiros já adotaram as compras *online* permitindo que empresas vendam pela internet para todos os 5.700 municípios do país.

O problema em 2020 vai ser entregar...

Diante do até aqui exposto, é preciso acrescentar ainda, aquele que é o fator preponderante na elevação da perspectiva de crescimento do nosso mercado em 2020, ou seja, o tamanho da população Brasileira. O Brasil não é grande apenas em quilômetros quadrados, o Brasil é grande no número de brasileiros. A quantidade de pessoas é fundamental para fornecer “massa crítica” para instalação e funcionamento de indústrias e empreendimentos comerciais de grande porte.

Ninguém almoça duas vezes, tem que ter gente para consumir os produtos, aumentar a produção, gerar mais empregos e mais *holerites* que por sua vez aumentam o consumo e fazem a economia funcionar.



Fonte: IBGE



CHINA



INDIA



USA



INDONESIA



PAQUISTÃO

BRASIL



Só existem 5 países no mundo com população maior que a do Brasil, mas exceto os USA, o único cujo mercado tem características e padrão ocidental similar a Europa e aos Estados Unidos é o Brasil e quando este mercado tem a perspectiva de crescer em torno de 3% no ano que vem, é preciso se preparar.

Portanto, meus caros, preparem-se para não deixar passar as oportunidades que vão surgir em 2020!

Fortaleçam suas relações com seus principais fornecedores, promovam melhorias de produtividade e performance em sua operação, mas principalmente, reforcem seus vínculos com as pessoas das quais dependem o funcionamento de seus negócios, sejam funcionários ou clientes, porque não custa lembrar, em todos os negócios, de um lado estão pessoas e do outro também.

Vamos ter que entregar mais...

Economia não é só números, o crescimento do PIB é feito por pessoas, trabalho e sonhos. O Brasil tem 210 milhões de pessoas que tem o sonho de melhor de vida, que levantam de manhã e tentam melhorar de vida até a hora em que vão dormir.

Não deixem que as decepções nem os erros do passado te impeçam de aproveitar a nova década que se inicia com este promissor ano de 2020 que se anuncia no horizonte.